

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL, REALIZADA NO DIA 09 DE OUTUBRO DE 2026. Aos nove dias do mês de outubro de dois mil e vinte e seis (às 13:30h, em primeira chamada, e às 14:00h, em segunda chamada), docentes se reuniram em Assembleia Geral Extraordinária da ADUFMAT. O professor Breno Santos, Diretor Geral da ADUFMAT, iniciou a Assembleia informando que ela foi convocada com a seguinte pauta: **1) Informes; 2) Análise de conjuntura e ações para derrotar a extrema direita.** Após a leitura e aprovação da pauta, o professor Breno iniciou o ponto 1) Informes. O professor Breno abriu o ponto informando sobre o Caderno de Textos do CONAD, o desenvolvimento da Política de Atenção à Pessoa Aposentada (PAPA), elaborada pelo GTSSA, a jornada de assuntos de aposentadoria, além do andamento da campanha de sindicalização. A professora Clarianna informou que a minuta da Resolução 158 está em fase final de elaboração, sendo produto da consulta às bases, e que, em breve, a Diretoria deverá convocar uma Assembleia Geral para discutir o documento final a partir das contribuições da categoria. A professora Alair relatou as ações do GTPFS, entre elas o manifesto elaborado a partir da consulta às entidades de luta, já assinado por mais de vinte delas. A professora Lélica informou sobre a atividade política relativa à conjuntura sob a perspectiva feminista, realizada pelo GTPCEGDS. A professora Ana Paula relatou as atividades do GT Multicampia e Fronteira, informando que a professora Alexandra participou da última reunião nacional e que a professora Gleyva participará da próxima; ressaltou que um dos debates em curso é a questão do adicional de penosidade e mencionou a realização de uma jornada de lutas em Brasília. O professor Domingues relatou a reunião conjunta do GTCeT e do GTPAUA na ENFF, na qual se discutiu o Plano Nacional de Energia 2030-2050, que envolve todos os setores da economia, e que avaliou como muito superficial; informou que também houve debates sobre inteligência artificial, Itaipu e mineração e energia. A professora Maria Adenir informou que a comissão permanente de documentação realizou um trabalho importante de preservação das fotografias da ADUFMAT desde a sua fundação, as quais já estão todas digitalizadas com o uso do scanner, e que o trabalho agora segue com os documentos. O estudante Rafael, do DCE, relatou uma provocação fascista ocorrida na porta do DCE, rechaçada pelos estudantes, que afirmaram que os fascistas não são maioria porque o povo rechaça o fascismo; convidou para os atos e para a Assembleia Universitária Unificada e chamou a todos a ocupar cada vez mais as ruas. Ao fim dos informes, passou-se ao ponto **2) Análise de conjuntura e ações para derrotar a extrema direita.** O professor Breno abriu o ponto contextualizando o motivo da convocação e apresentando as deliberações do 69º CONAD, entre elas: que o ANDES-SN se posicione, desde o 1º turno das eleições de 2026, para garantir a derrota eleitoral da direita e da extrema direita, chamando a categoria à participação não apenas por meio do voto, mas também da mobilização contra os ataques fascistas aos direitos da classe trabalhadora, bem como contra as políticas de austeridade e de restrição de direitos; e que o ANDES-SN promova ações permanentes e campanhas em defesa das universidades, CEFETs e IFEs, visando enfrentar e desconstruir as narrativas falsas difundidas principalmente pela extrema direita contra a educação pública e a comunidade universitária, bem como combater a disseminação de desinformação, discursos de ódio e outras formas de violência política dirigida às instituições de ensino. A professora Raquel defendeu pensar ações para virar o jogo; lembrou os materiais produzidos em 2022 e propôs que a Assembleia saísse com a aprovação de materiais próprios; denunciou o ataque intenso à educação pública e às universidades federais,

9

inclusive a proposta de retirada das universidades do MEC, para terminar de precarizá-las e privatizá-las; propôs materiais específicos da ADUFMAT sobre a educação, material informativo sobre saúde e educação para dialogar com os indecisos e camisetas para ajudar na agitação. A professora Lélica considerou que os votos no PL não são necessariamente uma adesão ao fascismo, mas um voto de protesto contra as condições atuais; avaliou que a esquerda não tem tecido críticas aos limites do governo, que hoje a classe trabalhadora não sonha mais como classe trabalhadora e que a esquerda se desconecta da realidade quando não faz a crítica aos seus próprios limites, tendo avançado nas eleições apenas onde houve radicalidade; defendeu reconhecer que, em parte, essa crítica tem razão e ir para o debate franco com a nossa classe, propondo chamar artistas críticos para ajudar na agitação. A professora Clarianna pediu o apoio da Assembleia à diretoria na construção das ações políticas e culturais; afirmou que o sindicato não errou na leitura política e que o que aconteceu foi golpe; fez um chamado à coerência política e à defesa do emprego, da carreira e da universidade pública. A professora Marluce afirmou que a classe trabalhadora quase nunca teve consciência de classe, como mostra a história, e que os jovens e estudantes são a grande força das mobilizações do nosso tempo; ponderou que temos que comemorar as medidas que ampliam o acesso e a permanência na universidade, mas acabamos não chamando mobilizações sobre esses temas; chamou a categoria a se fazer mais presente na estrutura da universidade; afirmou que tem respeitado o cargo que ocupa, sem fazer política com ele, mas tomado as iniciativas necessárias diante das ameaças à universidade, e que a gestão está parceira. O professor Domingues avaliou que a estratégia da oposição ficou clara e repetiu o que foi feito no Chile, assim como ocorreu há pouco mais de um mês na Alemanha, com a extrema direita vencendo uma eleição oitenta anos depois do nazismo; estimou que, na melhor das hipóteses, será preciso conquistar oito milhões de votos; afirmou que as dificuldades crescem com a implantação do modelo neoliberal, teceu críticas ao modelo de administração das universidades e avaliou que quem ganhou a eleição foi a extrema direita e que a esquerda não se movimentou por prepotência. O professor Maelison lembrou que já havia alertado que o discurso revolucionário fora tomado pela direita e que o bolsonarismo capturou o desejo de mudança com o uso da comunicação; afirmou que a vida da classe não melhorou, que estamos endividados e que o discurso de chutar o balde tem atraído os desalentados; avaliou que atos na universidade não viram votos suficientes e que não temos a capilaridade das igrejas para convencer e virar votos; defendeu as visitas domiciliares como estratégia, que precisa ser assumida pelo ANDES-SN; propôs que a diretoria organize mais debates como este, com análises de médio e longo prazo, que se realizem visitas domiciliares nos bairros com maior abstenção e que a Assembleia legitime o sindicato a incidir nas ações políticas, com uso de recursos. O professor Sanches lembrou o nosso reconhecimento como América, recordou o Teatro do Oprimido de Boal e saudou as atividades da MAUAL; afirmou que não podemos confundir o PT com um partido de trabalhadores, relembrou a Carta ao Povo Brasileiro de 2002 e a recente declaração de Lula de que nunca foi de esquerda e de que é liberal; avaliou que, se Lula tem o mérito de ter tirado Bolsonaro do poder, também é responsável pela situação em que nos encontramos hoje. O estudante Alex considerou a campanha do PT muito fraca e sem diálogo com os trabalhadores e propôs que professores e estudantes panfletem nos ônibus com as propostas, lembrando os cortes na saúde e na educação. A professora Alair afirmou que o que vivemos não é uma crise apenas brasileira, mas o que acontece também em outros países, inclusive os refluxos da luta; declarou que o único motivo que a leva a participar dos atos é a defesa

15
99 do regime democrático, e não a defesa da educação e da saúde, pois o PT está há muito
100 tempo no poder e não as defendeu; informou que a análise dos programas não mostra
101 diferenças e que a pesquisa do GTPFS identificou apenas quatro partidos com propostas
102 em defesa de direitos; avaliou que o PT abraçou há muito tempo a conciliação de
103 classes, cujos prejuízos vivemos desde o começo dos anos 2000, que considera difícil
104 defender o voto em Lula e que toda a direita representa uma ameaça, sendo clara em
105 suas propostas para desmontar a universidade. A professora Ana Paula defendeu ações
106 para reverter votos e operar essa virada, criando unidade para se movimentar, a exemplo
107 de Barra do Garças, onde estão sendo criados grupos com esse propósito nas empresas,
108 igrejas e territórios; afirmou que são necessárias ações efetivas além da análise de
109 conjuntura e recursos financeiros, com auxílio do sindicato, e solicitou que a
110 Assembleia aprovasse apoio financeiro e jurídico para as ações em Barra do Garças e
111 Sinop. O professor Leonardo falou sobre a dificuldade do debate do voto no segundo
112 turno, já que a urna não tem a opção de voto crítico e a esquerda hegemônica tem
113 dificuldade de dialogar tanto com a esquerda quanto com a direita; avaliou que a maior
114 dificuldade é virar o voto de quem não votou no primeiro turno e que não serão ato,
115 bandeira e “L” que vão ganhar a eleição, mas o corpo a corpo; propôs que a
116 ADUFMAT convoque e se some a todas as atividades da campanha, produza material
117 próprio até o meio da próxima semana e chame um ato massivo em unidade com as
118 demais entidades. O professor Gilson relatou uma reunião positiva no Araguaia para
119 pensar ações diante da gravidade do momento e das tentativas de virar votos, da qual
120 saiu uma série de ações; defendeu o foco no percentual de abstenção, nas redes sociais e
121 no esforço de convencimento das pessoas que não foram votar e que não se identificam
122 com as bandeiras da extrema direita. A professora Luzinete lembrou que, ultimamente,
123 nem a pauta dos 28,86% trouxe tanta gente a uma Assembleia; denunciou o avanço do
124 neofascismo, que destrói trabalhadores e pessoas, e defendeu nos organizarmos para
125 incidir junto aos estudantes, muitos dos quais já não têm perspectiva de trabalho regular.
126 A professora Gleyva criticou a ausência de campanha dos sindicatos no primeiro turno,
127 questionou a tendência de trabalhadores apoiarem a extrema direita mesmo sendo
128 prejudicados por ela e defendeu o trabalho de formação junto aos trabalhadores. O
129 professor Fernando Tadeu fez referência à memória da professora Lylia Galetti, cuja
130 árvore foi plantada, lutadora incansável pela classe; considerou difícil haver mudança,
131 mas afirmou que este é um momento de decisão; avaliou que são outros estudantes, com
132 outra cabeça, e que precisamos chegar mais rápido à juventude e a toda a comunidade,
133 conversando com toda a diversidade, por meio de ações de comunicação mais rápidas.
134 A professora Tainá, docente da educação básica em Sinop, defendeu estratégias que
135 retirem a sensação de medo e que concentrem energia na virada de votos, nos indecisos
136 e em quem se absteve, lembrando que temos um bom histórico nisso, inclusive tendo a
137 direita democrática como aliada; afirmou que precisamos de mais material. A estudante
138 Giovanna defendeu que as assembleias tenham mais professores, pois a luta não se
139 restringe à eleição; propôs mobilizar os colegas, fazer trabalho de base e conversar onde
140 os trabalhadores estão; convidou para a Plenária Antifascista no domingo, em Cuiabá e
141 em Sinop, e para a construção do Comitê Antifascista. O professor Therezio colocou o
142 caixa da Secretaria Regional do ANDES-SN à disposição das ações políticas, inclusive
143 dos estudantes; disse considerar o momento muito triste, mas ser possível virar votos,
144 como mostram as pesquisas, ainda com muitos indecisos; considerou central disputar o
145 ambiente digital, onde perdemos feio para a direita, e defendeu que o sindicato
146 impulsione as redes na campanha digital e debata o digital para lidar com a crise
147 geracional. A professora Cidinha afirmou que, se perdermos a esperança, vamos morrer;

21

relembrou o estudo do Teatro do Oprimido na época da militância no Araguaia; avaliou que nenhum partido tem feito trabalho de base e afirmou que a educação indígena a preparou para não perder a esperança. A professora Salete afirmou que a democracia de cooptação não deu certo e que está difícil fazer trabalho coletivo, pois fomos muito precarizados no trabalho, mas que temos que arregaçar as mangas; defendeu uma campanha feita com alegria, música, teatro, bate-papo e diálogo, porque temos um projeto de vida e o miliciano, um projeto de morte. Em uma segunda rodada de falas, a professora Lélica defendeu ocupar as redes e as ruas, afirmando que não haverá mais paz e que agora é hora de ir para a rua; destacou os atos dos dias 13 e 22 de outubro, a necessidade de um conjunto de materiais para difusão e colocou-se à disposição para pensar os materiais e chamar artistas para contribuir. A professora Clarianna propôs atuar também no HUJM, com ato na porta do hospital. O professor Domingues relembrou outras experiências fascistas, reivindicou um debate sobre o mundo do trabalho em tempos de indústria 4.0 e defendeu ir para a rua de modo organizado, para levar muita gente e fazer o debate. A professora Raquel propôs reproduzir a camiseta de 2022, com as mensagens de votar em Lula para derrotar Bolsonaro e em defesa da educação, e intensificar o trabalho de sindicalização para fortalecer o sindicato, saudando os novos sindicalizados, professores Paulo e Thiago. O professor Maelison convidou para as atividades de cine-debate na ADUFMAT, no ICHS e no ISC, organizadas pelo grupo CAOS; afirmou que entrar no grupo de WhatsApp não é suficiente e que é tarefa dos partidos disputarem as periferias. A professora Marluce propôs mobilização na porta do Teatro, das 18h às 18h30, destacou as dificuldades de realizar atividades políticas em Sinop e defendeu debater o fascismo na universidade. O técnico Jefferson, de Sinop, relatou o crescimento do movimento de campanha na cidade, com pessoas interessadas em mobilização real, e informou que será solicitado formalmente o apoio material da ADUFMAT a essas ações. O professor Leonardo colocou-se à disposição para o grupo de mobilização e propôs a divulgação diária do calendário de atividades para a categoria e a disponibilização da assessoria jurídica para todos os atos. A professora Gleyva lembrou das mães trabalhadoras que levam seus filhos à creche, propôs produzir material voltado a elas e trazer a questão do PIX para a comunicação, e colocou-se à disposição para a comissão. A professora Ana Paula defendeu o foco naqueles que conseguiram votar e propôs uma vaquinha para apoiar os estudantes que não conseguiram ir votar. A professora Cidinha propôs a realização de um “Café com Paulo Freire” na feirinha. O estudante Antônio afirmou que o Brasil está em guerra, em um projeto implantado pelos Estados Unidos que tem as igrejas como base, inclusive dentro das aldeias; avaliou que o jovem já entra na universidade defendendo a direita e que não podemos atacá-lo, mas ir onde os jovens estão, lembrando que muitos precisam voltar para a sua terra. O professor Gustavo afirmou que há resistência no norte de Mato Grosso e que já foi possível colocar Sinop nas ruas; relatou reunião com jovens mobilizados, o MAB, o Sintuf, partidos de esquerda e a cena hip hop de Sinop; defendeu apoio político e financeiro e o alinhamento das agendas, e colocou-se à disposição para a comissão. Ao final do ponto, foram definidos os seguintes **encaminhamentos**: 1) produzir materiais próprios da ADUFMAT sobre a educação pública, até o meio da próxima semana; 2) produzir um conjunto de materiais para difusão, incluindo material informativo sobre saúde e educação para dialogar com os eleitores indecisos, material específico para as mães trabalhadoras e a inclusão da questão do PIX na comunicação; 3) reproduzir a camiseta de 2022, com as mensagens de votar em Lula para derrotar Bolsonaro e em defesa da educação; 4) convidar artistas críticos para contribuir com a agitação e a elaboração dos materiais; 5) ocupar as redes e

22

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

23

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

24

197 as ruas, priorizando nas redes o convencimento de quem se absteve no 1º turno e não se
198 identifica com a extrema direita, impulsionando as redes do sindicato na campanha
199 digital e agilizando as ações de comunicação com foco na juventude e na comunidade
200 em geral; 6) divulgar diariamente para a categoria o calendário de atividades; 7) realizar
201 visitas domiciliares nos bairros com maior índice de abstenção, propondo que essa
202 estratégia seja assumida pelo ANDES-SN; 8) organizar panfletagem de professores e
203 estudantes nos ônibus, divulgando as propostas e lembrando os cortes na saúde e na
204 educação; 9) mobilizar os colegas docentes e realizar trabalho de base nos locais onde
205 os trabalhadores estão, organizar a atuação junto aos estudantes e realizar atividades de
206 formação política junto aos trabalhadores; 10) atuar também no HUJM, com ato na
207 porta do hospital; 11) realizar mobilização na porta do Teatro, das 18h às 18h30; 12)
208 participar do “Café com Paulo Freire” na feirinha; 13) intensificar o trabalho de
209 sindicalização; 14) convocar a categoria e somar-se a todas as atividades da campanha,
210 chamando um ato massivo em unidade com as demais entidades e indo às ruas de modo
211 organizado; 15) participar da Plenária Antifascista no domingo, em Cuiabá e em Sinop,
212 e da construção do Comitê Antifascista; 16) alinhar as agendas com os movimentos e
213 entidades do norte de Mato Grosso; 17) que a diretoria organize mais debates com
214 análises de médio e longo prazo; 18) legitimar o sindicato para incidir nas ações
215 políticas, inclusive com uso de recursos financeiros; 19) garantir apoio político,
216 financeiro, material e jurídico às ações em Barra do Garças e Sinop; 20) disponibilizar a
217 assessoria jurídica para todos os atos; 21) divulgar vaquinhas para apoiar os estudantes
218 que não conseguiram ir votar; 22) buscar o caixa da Secretaria Regional do ANDES-SN
219 para as ações políticas, inclusive dos estudantes; 23) constituir uma comissão de
220 mobilização, composta por Breno, Leonardo, Raquel, Lélica, Maelison, Gustavo,
221 Gleyva e Clarianna. Foi definido ainda o seguinte calendário: ato no dia 09/10, na
222 UFMT; ato no dia 13/10, a ser chamado; Assembleia Universitária Unificada no dia
223 19/10; e construção de atos no dia 22. Sem mais para discussão, a Assembleia Geral foi
224 encerrada, e eu, Breno Santos, Diretor Geral, assinei abaixo esta Ata.

Documento assinado digitalmente
 **BRENO RICARDO GUIMARAES SANTOS**
Data: 12/10/2026 17:16:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>